

Felicidade Interna Bruta (FIB) – Índice de Desenvolvimento Sustentável

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar uma discussão sobre medidas mais inteligentes de melhoria de progresso, ou seja, uma nova métrica de índice de desenvolvimento econômico sustentável que está sendo implementada no Brasil e em Goiás. Esse novo paradigma é capaz de orientar as políticas públicas, de forma participativa, em prol do desenvolvimento econômico com equilíbrio ambiental - medir o que mais almejamos: o bem-estar social e sustentabilidade ambiental, não apenas, e tão somente, o crescimento econômico (a produção de bens e serviços), como é feito hoje.

Palavras-chave: Nova métrica, progresso econômico, índice de desenvolvimento, bem-estar social, sustentabilidade.

Panorama Global

Um grupo de economistas e cientistas liderado por Joseph Stiglitz, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2001, acreditam que o Produto Interno Bruto (PIB) é uma ferramenta limitada para medir o progresso das sociedades, uma vez que não consegue mensurar, com eficácia, o bem-estar social de uma nação por meio dos resultados desejados em todas as suas políticas implementadas para tal fim. Ao resumir toda a atividade econômica, o PIB não faz distinção entre itens que são “custos” e itens que são “benefícios”. Se você sofrer um acidente automobilístico e colocar seu carro amassado numa oficina para fazer lanternagem, o PIB sobe. São meras aferições de todas as transações econômicas. Vale ressaltar que não são transações qualificadas eticamente. Se um país produzir equipamentos para



Alberto Elias Lustosa¹



Lucelena Fátima de Melo²

uma guerra haverá acréscimo de seu PIB.

Não surpreendentemente, esses especialistas descobriram que além de um certo nível mínimo de renda, a maior felicidade provém de fortes e abundantes conexões sociais, uma sensação de controle sobre sua vida, um trabalho significativo, boa saúde, segurança econômica básica, confiança nas outras pessoas e no governo, bem como outras oportunidades menos conectadas com remuneração monetária como o trabalho voluntário, o trabalho doméstico não remunerado e os serviços providos pelo ecossistema – essas relações o PIB não avalia.

Por quê o PIB é inadequado para Medir o Bem-Estar?

Em primeiro lugar, assinala que o PIB é parte integrante do FIB, uma vez que o crescimento econômico de fato promove o bem-estar e a felicidade dos mais pobres. Todavia, diversas deficiências do PIB também precisam ser reconhecidas. O PIB não diz o que acontece com o cidadão comum³. E este é um problema cada vez maior, porque quando se tem uma crescente desigualdade na sociedade, pode ter um PIB subindo, como tem acontecido nos EUA, mas a maior parte das pessoas está piorando. Não é apenas a pobreza que está aumentando, mas as pessoas de renda média, 50% ou mais da população, estão com sua situação piorando. Então, este é um exemplo de uma métrica que, se quer

¹ Pós-graduado em Finanças, pela FGV e MBA em Marketing. Gerente de Programas Estaduais do Sebrae Goiás. albertolustosa@uol.com.br

² MBA em Gerenciamento de Projetos e servidora da Seplan-GO. lucelenafm@seplan.go.gov.br

³ Conclusão do economista Joseph Stiglitz.

saber o que está acontecendo com o cidadão, é muito difícil encontrar estatísticas sobre isso através dos chamados países desenvolvidos.

O PIB é uma acurada métrica para se determinar tudo aquilo que é produzido e consumido através de transações monetárias. Entretanto, se algum bem for conservado e não consumido, então esse bem deixa de ser registrado como um valor. Por exemplo, um trator que está simplesmente largado numa fazenda é contabilizado como uma riqueza, e certamente uma onça pintada num campo de cerrado deve ter mais valor do que um trator, porém, sob a ótica do PIB, não é isso que ocorre. Este mede muito bem o capital produzido, mas não mede outras formas de capital e serviços, tais como aqueles providos pelo meio ambiente, humanos e sociais.

O que é felicidade?

Felicidade é um bem público⁴, porém subjetivamente sentido. A felicidade é, e deve ser, um bem público, já que todos os seres humanos almejam-na. Ela não pode ser deixada exclusivamente a cargo de dispositivos e esforços privados. Se o planejamento governamental, e portanto, as condições macro-econômicas do país, forem adversos à felicidade, esse planejamento fracassará enquanto uma meta coletiva. Os governos precisam criar condições conducentes à felicidade, na qual os esforços individuais possam ser bem sucedidos. A política pública nasce dos anseios da população e é orquestrada pelo poder executivo, nas esferas municipal, estadual e federal, sendo necessária para educar os cidadãos sobre a felicidade coletiva. As pessoas podem fazer escolhas erradas, que por sua vez, podem desviá-las da felicidade. Planejamentos de política pública corretos podem lidar com tais problemas, e reduzi-los, impedindo assim que ocorram em larga escala.

⁴ Dasho Karma Ura, Presidente do Centro para os Estudos do Butão fundado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) para formular as análises estatísticas do FIB.

O que é FIB?

... quaisquer que sejam as metas que tenhamos – e não importa o quanto essas metas mudem neste cambiante mundo – em última instância, sem paz, segurança, e felicidade, nada temos. Essa é a essência da filosofia da Felicidade Interna Bruta. Eu também rezo para que, enquanto for o rei de uma pequena nação no Himalaia, possa, durante o meu reinado, fazer muito para promover o maior bem-estar e felicidade de todas as pessoas neste mundo – de todos os seres sencientes. Maestade o Rei Jigme Khesar, discurso de abertura da V Conferência Internacional do FIB, Brasil 2009.

Felicidade Interna Bruta (FIB)⁵ - é um indicador sistêmico desenvolvido no Butão, pequeno país do Himalaia. O conceito nasceu em 1972, elaborado pelo rei butanês Jigme Singya Wangchuck. Desde então, o reino de Butão, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), começou a colocar esse conceito em prática, e atraiu a atenção do resto do mundo com sua nova fórmula para medir o progresso de uma comunidade ou nação. Assim, o cálculo da “riqueza” deve considerar outros aspectos além do desenvolvimento econômico, como a conservação do meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas. Considera-se o empreendedorismo social como geração ética de riqueza – produção de bens e serviços – para alcançar o bem-estar social e a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social. O Indicador FIB é composto por nove dimensões. Tais dimensões são percebidas e construídas por meio da aplicação do questionário FIB junto à população local que responde perguntas abrangentes a todos os aspectos citados, com periodicidade anual.

1. Bem-Estar Psicológico – avalia o grau de satisfação e de otimismo que cada indivíduo tem em relação a sua própria vida. Os indicadores incluem a prevalência de taxas de emoções positivas e negativas, e analisam a auto-estima, sensação de competência, estresse, e atividades espirituais.

⁵ Gross National Happiness (GNH) é o nome do indicador utilizado no país do Butão, e outros países do Ocidente como Canadá, U.S.A e Reino Unido.

2. Saúde – mede a eficácia das políticas de saúde, com critérios como auto-avaliação da saúde, invalidez, padrões de comportamento arriscados, exercícios, sono, nutrição.

3. Uso do Tempo – o uso do tempo é um dos mais significativos fatores na qualidade de vida, especialmente o tempo para lazer e socialização com família e amigos. A gestão equilibrada do tempo é avaliada, incluindo tempo no trânsito, no trabalho, nas atividades educacionais, etc.

4. Vitalidade Comunitária – foca nos relacionamentos e interações nas comunidades. Examina o nível de confiança, a sensação de pertencimento, a vitalidade dos relacionamentos afetivos, a segurança em casa e na comunidade, a prática de doação e de voluntariado.

5. Educação – leva em conta vários fatores como participação em educação formal e informal, competências, envolvimento na educação dos filhos, valores em educação ambiental.

6. Cultura – avalia as tradições locais, festivais, valores nucleares, participação em eventos culturais, oportunidades de desenvolver capacidades artísticas, e discriminação por causa de religião, raça ou gênero.

7. Meio Ambiente – mede a percepção dos cidadãos quanto à qualidade da água, do ar, do solo, e da biodiversidade. Os indicadores incluem acesso a áreas verdes, sistema de coleta de lixo, saneamento.

8. Governança – avalia como a população enxerga o governo, a mídia, o judiciário, o sistema eleitoral, e a segurança pública, em termos de responsabilidade, honestidade e a transparência. Também mede a cidadania e o envolvimento dos cidadãos com as decisões e processos políticos e, principalmente, com a construção de políticas públicas.

9. Padrão de Vida – avalia a renda individual e familiar, a segurança financeira, o nível de dívidas, a qualidade das habitações, etc.

O movimento mundial com relação a outros Indicadores de Progresso

Esses estudos de novas métricas descobriram que muitos países que têm populações com baixa renda per capita, tais como a Costa Rica e Colômbia, também têm altos índices de satisfação com a vida, o que levou a um

grupo de pesquisadores britânicos⁶ a estabelecer o “**Índice do Planeta Feliz**”, que divide a satisfação com a vida por pontuação da pegada ecológica⁷. Esses pesquisadores descobriram que muitos dos assim chamados países em desenvolvimento, na verdade se situam no topo da sua lista.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - formada por cerca de trinta dos países mais ricos do mundo - está levando cada vez mais a sério os estudos sobre o bem-estar social, e, conseqüentemente, a felicidade. Ela está buscando um conjunto totalmente novo de indicadores através do qual se possa julgar o desenvolvimento econômico dos seus países membros. Esse seu novo “Projeto Global” busca coletar as assim chamadas “melhores práticas” – políticas sociais e econômicas que claramente demonstraram o potencial de aumentar a satisfação com a vida, criando medidas mais inteligentes de melhoria de progresso.

O presidente da França, Nicolas Sarkozy, aderiu ao novo paradigma. Em 2008, ele organizou uma comissão liderada pelos prêmios Nobel em Economia, os economistas Joseph Stiglitz e Amartya Sen, cujo objetivo é dar maior foco em indicadores como saúde, coesão familiar e tempo de lazer em vez da ênfase atual no PIB – medir a riqueza de forma parcial (bens e serviços).

Na província canadense de Vitória, um grupo chamado **Parceiros do Índice de Felicidade de Vitória**, coordenado por Michael Pennock da Colúmbia Britânica desenvolveu uma versão internacional do questionário FIB para o Ocidente. O qual Brasil está utilizando.

O Governo da Tailândia, inspirado no conceito FIB, também criou o seu **Índice de Progresso Nacional**

⁶ Nic Marks, do New Economics Foundation em Londres, criou o Happy Planet Index (HPI), para avaliar o quão eficientemente os países estão usando seus recursos naturais para criar uma elevada qualidade de vida.

⁷ O conceito de pegada ecológica foi desenvolvido por Mathis Wackernagel e William Rees, na Universidade de Colúmbia Britânica, no Canadá. O indicador mede a demanda de uma comunidade humana nos ecossistemas, e comparando essa demanda com a capacidade da biosfera de se regenerar. Para o ano de 2005 a humanidade usava os serviços ecológicos da biosfera a uma taxa 1,3 vezes maior do que poderiam ser renovados.

(IPN) para acompanhar o desenvolvimento econômico nacional.

As Nações Unidas desenvolveu o **Índice de Desenvolvimento Humano** (IDH) – tenta medir fatores sociais como as taxas de educação, longevidade e renda. Por meio do resultado obtido determina o nível de desenvolvimento humano de cada país, estado e município

Portanto, percebe-se um movimento mundial crescente em busca de novas alternativas de índice de desenvolvimento que retratem melhor o desempenho econômico no sentido de promover o bem-estar social e a sustentabilidade ambiental. O Brasil com adesão do Projeto FIB, acontecendo em várias cidades está entrando nessa onda de repensar o desenvolvimento econômico com equilíbrio ambiental, enquanto ainda há tempo.

Projetos FIB no Brasil

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD concedeu ao Instituto Visão Futuro, de São Paulo, por meio de sua representante Dr^a. Susan Andrews, a coordenação da implementação do Projeto FIB no Brasil e América do Sul. Segundo ela, o Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) mostrou como um caminho viável para proporcionar o desenvolvimento sustentável no Brasil.

Após um projeto-piloto inicial ministrado na cidade de Angatuba, no interior de São Paulo em 2008, dois outros projetos-piloto foram conduzidos em 2009. Um em Itapetininga – SP, e outro em Campinas-SP, o último em parceria com a Unicamp. E além desses dois projetos-piloto, um terceiro, numa versão destinada a potencializar a atuação de responsabilidade sócio-ambiental no setor privado, foi desenvolvido para ser aplicado na Natura Cosméticos – a primeira empresa no mundo a trabalhar o conceito FIB empresarial.

Segundo Roberto Ramalho Tavares, prefeito de Itapetininga-SP, o FIB tornou-se uma importante ferramenta de gestão de políticas públicas que promove a participação popular, mobiliza a inteligência coletiva para pensar e avaliar o bem-estar em suas múltiplas

dimensões, ou seja, ser protagonista da sua própria história, conforme a legislação vigente, considerando a qualidade de vida como fator primordial.

Formou-se então um grupo internacional de orientadores para o movimento FIB no Brasil, que atualmente conta com os seguintes membros:

- DASHO KARMA URA – Presidente do Centro dos Estudos de Butão
- Dr. John Helliwell, economista e pesquisador da ciência da hedônica na Universidade da Nova Escócia, no Canadá
- Michael Pennock, Diretor do Observatório para Saúde Pública do Estado de British Columbia, Canadá
- Nic Marks, Fundador, New Economics Foundation, Reino Unido e criador do “Happy Planet Index”
- Dr. Eric Zencey, Professor de Estudos Políticos, Universidade Estadual de Nova Iorque, EUA
- Dr. Takayoshi Kusago, Professor de Desenho de Sistemas Sociais, Kansai University, Japão

O Brasil teve a honra de sediar a V Conferência Internacional do FIB, realizada em Foz de Iguaçu-PR, em novembro de 2009. Uma rede nacional de parceiros está agora sendo formada para disseminar o conceito FIB no país, bem como as “melhores práticas” para sua implementação. Vários Estados se manifestaram o interesse de implementar o indicador FIB: São Paulo (capital), Ceará (Fortaleza), Bahia (Salvador), Minas Gerais (Belo Horizonte), Paraná (Curitiba), Mato Grosso (Cuiabá) e Goiás. O Serviço Brasileiro de Apoio à micro e Pequena Empresa (Sebrae-GO) também mostrou um grande interesse em trabalhar o conceito FIB em seus projetos de desenvolvimento local.

FIB Goiás

Em dezembro de 2009 criou-se o Comitê FIB Goiás, com representantes do Instituto Visão Futuro, Unipaz-GO e Sebrae-GO, visando traçar as estratégias de implementação, prevista para o segundo semestre de 2010. Desde então, o Comitê vem se movimentando no sentido de buscar parceiras e mobilizar a comunidade

local (município e empresa) e voluntários que se interessem fazer parte do projeto piloto.

O projeto piloto está estruturado em três etapas:

1. Capacitação sobre o conceito FIB, 1º semestre de 2010 – a capacitação está focada em diversos temas como as 9 dimensões, indicadores de progresso, economia solidária e interdisciplinaridade. Nesta fase está acontecendo regularmente os encontros quinzenais por meio do grupo de estudos multidisciplinar com participação de vinte voluntários que vem aprimorando os conhecimentos e colocando em prática, em seu cotidiano, todo o aprendizado e experiência adquiridos, seja na vida profissional ou pessoal.

2. Mobilização dos municípios e empresas, 1ª quinzena de outubro de 2010 – está prevista a realização de palestra de mobilização e apresentação do projeto FIB com a coordenadora nacional Drª Susan Andrews, coordenado pelo Sebrae-GO.

3. Implementação do projeto piloto, 2º semestre de 2010 – está previsto a implementação projeto piloto FIB comunitário e FIB empresa.

Como o filósofo francês Vitor Hugo disse: *“Não há nada mais poderoso do que uma idéia cujo tempo chegou”*. Portanto, é a vez do Estado de Goiás sentir o quão é possível mensurar a Felicidade Interna Bruta dos goianos.

Conclusão

Decisões sábias dependem de avaliações precisas de todos os custos que a envolvem e os benefícios de diferentes cursos de ação. Se não levarmos em conta os serviços do ecossistema como um benefício na nossa mensuração básica de bem-estar, suas perdas não poderão ser contabilizadas como um custo – e nesse caso o processo de tomada de decisão do ponto de vista econômico inevitavelmente nos levará a indesejáveis e perversos resultados anti-econômicos, os quais estamos vivenciando. E nestes custos deveriam ser incluídos proteção contra inundações e tempestades, purificação e abastecimento de água,

manutenção da fertilidade do solo, polinização das plantas e regulação do clima numa escala global e local - uma recente estimativa coloca o valor mínimo de mercado desses serviços de capital-natural em torno de 33 trilhões de dólares por ano. A natureza também tem um valor estético e moral. Nenhuma civilização poderá sobreviver à sua perda. Está na hora da humanidade, de nós acordarmos se não seremos engolidos pela ganância do “quanto-mais-melhor”.

Por outro lado, trata-se de pensar sobre o resultado que se quer para a sociedade, tendo essas reflexões sobre o que é progresso - o que é bem-estar em suas múltiplas dimensões, onde queremos estar daqui vinte, trinta anos. Segundo Jon Hall esses indicadores de progresso como FIB se revela como o código genético da nossa sociedade.

Referências Bibliográficas:

- Site: www.felicidadeinternabruta.org.br
- URA, Dasho Karma, Artigo: Felicidade Interna Bruta – 1ª Conferência Nacional do FIB – São Paulo, 2008.
- ZENCEY, Eric, G.D.P. R.I.P. (PIB - Descanse em Paz). Editorial no jornal New York Times, 10 de agosto de 2009.
- THINLEY, Jigmi, Discurso de Abertura do Primeiro Ministro do Butão - 5ª Conferência Internacional sobre Felicidade Interna Bruta, Foz de Iguaçu-PR, novembro de 2009.
- STIGLITZ, Joseph, Problemas do PIB como um Barômetro Econômetro. New York Times, 2009.
- GRAAF, John de, 5ª Conferência Internacional sobre Felicidade Interna Bruta, Foz de Iguaçu-PR, novembro de 2009.
- HALL, Jon, Se você não puder medir, você não pode administrar: pessoas, progresso, persuasão, 5ª Conferência Internacional sobre Felicidade Interna Bruta, Foz de Iguaçu-PR, novembro de 2009.
- ARRUDA, Marcos, As nove dimensões do FIB, São Paulo, 2008.
- DOWBOR, Ladislau, Política de apoio ao desenvolvimento local, São Paulo, março de 2007.